



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
CENTRO EDUCACIONAL 14**

**PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO-ESTRATÉGICO
PROPOSTA PEDAGÓGICA
CENTRO EDUCACIONAL 14
(2018-2021)**

Brasília/Ceilândia
Abril/2019



EPÍGRAFE

*“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem
para que os pássaros desaprendam a arte do voo.
Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.
Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.
Pássaros engaiolados sempre têm um dono.
Deixaram de ser pássaros.
Porque a essência dos pássaros é o voo.
Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.
O que elas amam são pássaros em voo.
Existem para dar aos pássaros coragem para voar.
Ensinar o voo, isso elas não podem fazer,
porque o voo já nasce dentro dos pássaros.
O voo não pode ser ensinado.
Só pode ser encorajado”.*

Rubem Alves (1933 - 2014)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
I. PERFIL INSTITUCIONAL	09
1. MISSÃO	09
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA	09
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	13
3.1. Contextos Educacionais	13
3.2. Perfil dos Profissionais de Educação	13
3.3. Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar	13
3.4. Infraestrutura	14
3.5. Índices em relação à aprovação e reprovação	15
II. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	21
II. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	22
III.	
IV. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	23
1. Objetivos	23
2. Metas	24
V. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	25
VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	27
1. Organização Escolar: regime, tempo e espaços	29
2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade	30
3. Projetos Interdisciplinares	31
4. Projeto de transição entre etapas e modalidades	31
5. Relação Escola-Comunidade	31
6. Atuação articulada dos Serviços de Apoio	31
7. Atuação dos jovens educadores sociais e monitores	32
8. Projeto Interventivo	32
VII. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	33
1. Prática avaliativa, procedimentos, Instrumentos e critérios de avaliação	33
2. Conselho de Classe	34



VIII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICES	38
I. PLANO DE AÇÃO	39
1. Aspectos Pedagógicos	39
2. Aspectos Administrativos	43
3. Aspectos Financeiros	43
4. Plano de Ação do SOE	44
5. Plano de Ação da Sala de Recursos	46
II. PROJETOS ESPECÍFICOS	48



Frederico dos Santos Viana
Presidente

Carlos Alberto Almeida da Silva
Vice-Presidente

Roberto Maurício Camargos
Relator



Comissão Organizadora

Diego Henrique Ribeiro Borges	Professor
Márcia Cristiana P.C. Cardoso	Orientadora Educacional
Érika Campelo de Medeiros	Professora
Marco Antônio Aquino Silva	Aluno
Gilson Luíz de Oliveira	Pai
Paulo Henrique Freitas Amarante	Agente de Gestão Educacional
Patrícia Rodrigues Medeiros de Souza	Professora
Regina Helena Pereira de Sousa	Agente de Gestão Educacional
Maria de Oliveira e Silva Machado	Professora

Conselho Escolar

- Frederico dos Santos Viana
- Paulo Burgos de Castro Cantanhede
- Márcia Cristiana P.C. Cardoso
- Marco Antônio Aquino Silva
- Paulo Henrique de Freitas Amarante
- Regina Helena Pereira de Sousa
- Roberto Maurício Camargos
- Luiz Nogueira de Souza

Revisão Final

- Rogério Emiliano de Assis



APRESENTAÇÃO

A organização da Proposta Pedagógica do CEd 14 de Ceilândia foi realizada com a comunidade escolar, com representatividade em todos os segmentos através do Conselho Escolar, já que se entende que é de fundamental importância pensar e agir coletivamente.

O trabalho parte do princípio da importância de que a comunidade traga sugestões e ideias para auxiliar a escola no cumprimento da função social que lhe cabe.

Para que isso seja possível, a comunidade escolar é consultada em diversos momentos através de questionários, assembleias e consulta aos diversos segmentos que a compõem.

Uma comissão organizadora foi escolhida, também com representatividade de todos os segmentos para que fossem coletados dados e sugestões de seus pares. Além disso, o aluno tem nos representantes de turma voz ativa para integrar o projeto e atuar.

Com os professores foram realizados encontros específicos para elaboração do trabalho coletivo da escola e planejamento dos projetos específicos e interdisciplinares que serão desenvolvidos durante o ano letivo.

A importância do PP do CEd 14 de Ceilândia leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes. Como salienta Noêmia Lopes (2010): “o Projeto Político-Pedagógico define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade”.



As próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele: É **projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo. É **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir. É **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

(Noemia Lopes, s.d., s.p.)

Respeitando-se as características que delineiam um projeto pedagógico e considerando o contexto no qual a unidade escolar está inserida, definimos coletivamente a identidade do CEd 14 de Ceilândia nesta construção coletiva do PP que norteará os trabalhos da escola.



I. PERFIL INSTITUCIONAL

1. Missão

A missão do CEd 14 de Ceilândia é garantir ao aluno uma educação de qualidade que o permita lidar com conflitos e solucionar problemas, qualificando-o socialmente a fim de que ele possa aprender a ser e tomar consciência de si e do meio em que vive.

2. Breve Histórico da Escola

Em 10 de outubro de 1978, o Governador do Distrito Federal, à época, Sr. Elmo Serejo de Farias e a comunidade do Setor O compareceram à inauguração da **Escola Classe 32**, que atenderia à demanda existente na nova cidade-satélite. A professora Maria Benedita Ferreira Brazuna foi sua primeiradiretora.

Com o desenvolvimento da cidade, a chegada de novos imigrantes e o crescimento dos alunos, tornou-se imprescindível a existência de escolas que ofertassem as etapas de ensino posteriores às da Escola Classe, razão por que em 11/01/1993, pela portaria nº 02/93 SE/DF, a Escola Classe 32 passou a se chamar **Centro de Ensino Fundamental 15 de Ceilândia**.

Na década de 90, para atender a comunidade das quadras 09, 11, 13, 15 da QNO, Expansão do Setor “O” e Condomínio Privê, que trabalhavam durante o dia e estavam, por diferentes razões, com seus estudos atrasados, implantou-se a Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno, atendendo alunos do 1º e 2º segmentos. Só em 2002, a escola passou a oferecer o 3º segmento, completando assim o ciclo de estudos.



Com a criação de novas cidades no Distrito Federal, condomínios e assentamentos, houve uma explosão demográfica na região onde estava situada o CEF 15 de Ceilândia que, além de atender à comunidade local, recebe alunos de cidades goianas do entorno.

Em 2009, na estratégia de matrícula, constatou-se que o CEF 15 deveria estender o ensino ofertado, a partir de 2010, sob pena de faltar vagas para os alunos continuarem seus estudos mais próximos de casa.

Em 18 de fevereiro de 2011, no DODF nº 35, página 04, a Secretária de Educação, Professora Regina Vinhaes Gracindo, no uso de suas atribuições, publica a Portaria nº 09/11 que altera a nomenclatura da escola, chamada na ocasião de **Centro Educacional 13 de Ceilândia**.

Em 18 de abril de 2012 no DODF nº 78, o Secretário de Educação, Denilson Bento da Costa, no uso de suas atribuições, publica a Portaria nº 64/12 que altera a nomenclatura da escola, doravante chamada de **Centro Educacional 14 de Ceilândia**.

É inegável que o crescimento traz modernidades e avanços antes inimagináveis. Entretanto, as adaptações nas nomenclaturas da escola, sem a adequação do seu espaço físico e sua instrumentalização, não proporcionam a professores e alunos as condições necessárias ao bom desenvolvimento das atividades de ensino e de aprendizagem.

Os resultados anuais confirmam que a questão primordial da escola – o ensino e a aprendizagem – tem ainda um longo caminho a ser percorrido em busca do aprimoramento.



Corroborar essa informação o fato de que em 2010, a escola passou a ser atendida pelo Programa de Desenvolvimento da Escola (PDE-Escola), em razão de seus resultados terem sido considerados baixos e o resultado da Diretoria Regional de Ensino de Ceilândia ter sido de apenas 3,8 para os anos finais do Ensino Fundamental, sendo que em 2011 houve uma queda para 3,3 de acordo com os dados do IDEB. Em 2013 os resultados demonstram que a meta estabelecida de 4,1 foi superada, onde a escola atingiu a nota 4,2.

O PDE-Escola é uma ferramenta gerencial que auxilia técnica e financeiramente, a escola a realizar melhor o seu trabalho: focalizar sua energia, assegurar que sua equipe trabalhe para atingir os mesmos objetivos e avaliar e adequar sua direção em resposta a um ambiente em constante mudança. É considerado um processo de planejamento estratégico desenvolvido pela escola para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem.

Para atender às metas do Todos pela Educação, o GDF, em julho de 2008, pelo Decreto Nº 29.244, instituiu o Sistema de Avaliação do Desempenho das Instituições Educacionais do Sistema de Ensino do Distrito Federal (SIADE).

Para aferir os resultados do SIADE, a **Portaria de nº 503**, de 11 de dezembro de 2009, instituiu o Índice de Desenvolvimento da Educação do Distrito Federal (IDDF), baseado nos indicadores Aprendizagem dos alunos e Movimentação escolar, informaria para cada Instituição Educacional e para a Rede quais seriam os seus índices e metas. Como era uma política de governo, não prosseguiu ao ser mudado os representantes da gestão governamental do DF.

Em 2014, o CEd 14 trabalhou com os 9º anos do Ensino Fundamental, 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, no diurno, e com 1º, 2º e 3º segmento da Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno.

Em 2015, passou a atender apenas o Ensino Médio no diurno, segundo e terceiro segmento da EJA no noturno.



Em 2016, o CEd 14 de Ceilândia voltou a receber a modalidade Ensino Fundamental, no vespertino, com turmas de 6º e 7º ano.

Em 2017, no turno vespertino foi ampliado o atendimento ao 7º ano.

Em 2018, foram acrescentadas as turmas de 8º e 9º anos no Ensino Fundamental, séries finais e foi implantada a “Organização em Ciclos” no ensino fundamental, séries finais, ensino regular.

Em 2019, o Centro Educacional 14 aderiu ao projeto Escola que Queremos da Secretaria de Estado de Educação do DF.

Toda a equipe técnico-docente do CEd 14 tem consciência da importância da escola para a sua comunidade que é hoje muito mais esclarecida e informada, e, direta e/ou indiretamente, contribui para que possamos buscar os recursos necessários à educação, verdadeiramente, de qualidade.

No período de 2018 a 2021, trabalharemos com a junção dos temas: **Diversidade e Pluralidade Cultural, Qualidade de Vida, Interatividade e Sustentabilidade**, todos voltados para uma **Educação Inovadora**.



3. Diagnóstico da Realidade Escolar

3.1 Contextos Educacionais

O lugar onde está localizado o CEd 14 de Ceilândia chama-se Setor O.

Ceilândia é a Região Administrativa com a maior população do Distrito Federal e tem, como cidades vizinhas, Taguatinga, Samambaia, Recanto das Emas, Brazlândia e algumas cidades goianas da região do entorno do DF, como Águas Lindas de Goiás e Santo Antônio do Descoberto.

É a RA com o maior número de comerciários do DF, possui uma população economicamente ativa de, aproximadamente, 200 mil pessoas e pode-se verificar também uma grande quantidade de feiras na região, como a Feira Central - a principal, exemplo de um empreendimento informal, pelo qual a cidade também pode se fortalecer.

3.2 Perfil dos Profissionais de Educação

Contamos com um Orientador Educacional que atua no SOE (Serviço de apoio especializado) e professores, das 03 áreas de conhecimento, atuantes na Sala de Recursos para apoio pedagógico aos alunos ANEE.



3.3 Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar

Dentre os matriculados no CEd 14, encontramos alunos comprometidos seriamente com os estudos, com projetos de vida bem definidos, com expectativas futuras, mas também nos deparamos com alunos com certos problemas, que comparecem à escola apenas por imposição dos pais, que não conseguem lidar com os graves problemas familiares e, conseqüentemente, apresentam dificuldade na aprendizagem, principalmente em relação à concentração e dedicação aos estudos.

Atendemos também a alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE). Esse atendimento é feito da melhor forma que nossas condições atuais permitem. A sala de recurso é responsável por grande parte do sucesso do trabalho com os alunos ANEE.

Apresentamos em 2014, 218 alunos matriculados no Ensino Fundamental e 971 no Ensino Médio no turno diurno, na Educação de Jovens e Adultos, no noturno, temos 414 alunos no Ensino Fundamental e 351 no Ensino Médio.

Em 2015 apresentamos, 883 alunos matriculados no Ensino Médio diurno e 901 alunos na EJA, noturno. Em 2015, no diurno, a escola trabalha apenas com o Ensino Médio.

Em 2016 apresentamos, 566 alunos matriculados no Ensino Médio diurno, 134 nos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos) e 372 alunos na EJA, noturno.

Em 2017 apresentamos, 567 alunos matriculados no Ensino Médio diurno, 374 nos anos finais do Ensino Fundamental (6º e 7º anos) e 593 alunos na EJA, noturno

Em 2018 apresentamos, 529 alunos matriculados no Ensino Médio diurno, 356 nos anos finais do Ensino Fundamental e 564 alunos na EJA, noturno.



Apresentamos inicialmente, em 2019, 554 alunos matriculados no Ensino Médio diurno, 620 nos anos finais do Ensino Fundamental e 506 alunos na EJA, noturno.

3.4 Infraestrutura

Em sua infraestrutura, a escola conta com:

- 01 bloco administrativo (direção, sala de coordenadores, sala dos professores, sala da supervisão administrativa e secretaria);
- 19 salas de aula;
- 01 sala de coordenação pedagógica;
- 01 cantina;
- 01 pátio (também utilizado como refeitório);
- 01 quadra de esportes (coberta);
- 01 laboratório de informática;
- 01 laboratório de ciências naturais;
- 01 sala de leitura;
- 01 sala SOE/Sala de Recursos;
- 01 galpão para ginástica nas quadras;
- 01 área coberta para tênis de mesa;
- 01 sala para educação integral;
- 01 sala dos auxiliares;
- 02 depósitos para materiais;
- 01 depósito para gêneros alimentícios;
- Banheiros para os alunos;



- Banheiros para os professores;
- Banheiros para os auxiliares.

3.5 Índices em Relação à Aprovação e Reprovação

A) Indicadores Internos

2013 ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
8º ANO	90%	10%	198
9º ANO	94%	6%	208
1º ANO	85%	15%	408
2º ANO	95%	5%	205
3º ANO	98%	2%	127

2014 ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
9º ANO	87%	13%	223
1º ANO	89%	11%	469
2º ANO	95%	5%	275
3º ANO	95%	5%	171



ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
1ª série /1º seg	43%	57%	07
2ª série /1º seg	75%	25%	08
3ª série /1º seg	62%	38%	08
4ª série /1º seg	83%	17%	12
5ª série/ 2º seg	84%	16%	19
6ª série/ 2º seg	76%	24%	30
7ª série/ 2º seg	58%	42%	36
8ª série/ 2º seg	69%	31%	49
1º ano/ 3º seg	57%	43%	64
2º ano/ 3º seg	66%	34%	77
3º ano/ 3º seg	74%	26%	81

2015
ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
1º ANO	90,5%	9,5%	224
2º ANO	97%	3%	298
3º ANO	96,5%	3,5%	179

EJA

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
5ª série/ 2º seg	50%	50%	38
6ª série/ 2º seg	63%	37%	30
7ª série/ 2º seg	66%	34%	47
8ª série/ 2º seg	83%	17%	53
1º ano/ 3º seg	71%	29%	71
2º ano/ 3º seg	63%	37%	81
3º ano/ 3º seg	83%	17%	77



2016
ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
6º ANO	100%	0%	115
7º ANO	84,3%	15,7%	19
1º ANO	75,4%	24,6%	142
2º ANO	89%	11%	180
3º ANO	92%	8%	244

EJA

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
5ª série/ 2º seg	50%	50%	10
6ª série/ 2º seg	68%	32%	37
7ª série/ 2º seg	71%	29%	48
8ª série/ 2º seg	71%	29%	80
1º ano/ 3º seg	55%	45%	51
2º ano/ 3º seg	47%	53%	66
3º ano/ 3º seg	70%	24%	80

2017
ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
6º ANO	92%	8%	229
7º ANO	87,3%	12,7%	95
1ª SÉRIE	74,1%	25,9%	201
2ª SÉRIE	88,5%	11,5%	113
3ª SÉRIE	79,2%	20,8%	159



EJA

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
5ª série/ 2º seg	64%	36%	11
6ª série/ 2º seg	62,0%	37,5%	16
7ª série/ 2º seg	65,6%	34,4%	32
8ª série/ 2º seg	80%	20%	40
1ª série/ 3º seg	79,6%	20,4%	49
2ª série/ 3º seg	81,3%	18,7%	59
3ª série/ 3º seg	85%	15%	53

2018
ENSINO REGULAR

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
6º ANO	100%	0%	153
7º ANO	88,6%	11,4%	229
8º ANO	100%	0%	94
9º ANO	70%	30%	30
1ª SÉRIE	74,3%	25,7%	242
2ª SÉRIE	92%	8%	147
3ª SÉRIE	90,2%	9,8%	103

EJA

ANO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	TOTAL DE ALUNOS
6º Ano / 2º seg	26%	74%	19
7º Ano/ 2º seg	45%	55%	31
8º Ano/ 2º seg	41%	59%	41
9º Ano/ 2º seg	51%	49%	35
1ª série/ 3º seg	42%	58%	59
2ª série/ 3º seg	32%	46%	68
3ª série/ 3º seg	69%	31%	62



Com a implantação da Organização em Ciclos, não há reprovação nos 6º e 8º anos.

O regimento interno da escola sempre é apresentado à comunidade para análise, modificação e aprovação, assim como a Proposta Pedagógica.

B) Indicadores Externos

B.1) Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Taxa de Aprovação				
	6º	7º	8º	9º	P i
2005	--	--	--	--	--
2007	66,5	62,3	72,1	59,7	0,65
2009	76,0	72,6	89,7	91,2	0,82
2011	83,3	82,1	68,1	80,7	0,78
2013	--	--	88,0	93,4	0,91
2015	--	--	--	--	--

B.2) Prova Brasil

Matemática		Língua Portuguesa		N i	
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada		
--	--	--	--	--	
261,0	5,4	254,7	5,2	5,26	
244,0	4,8	235,6	4,5	4,66	
230,2	4,3	226,2	4,2	4,27	
243,7	4,8	233,9	4,5	4,63	
--	--	--	--	--	

**B.3) IDEB****IDEB - Resultados e Metas**8ª série / 9º
ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CED 14 DE CEILÂNDIA		3.4	3.8	3.3	4.2		**		3.5	3.7	4.1	4.4	4.7	4.9	5.2

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

3ª Série EM

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
CED 14 DE CEILÂNDIA							*								

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

** Sem média no SAEB 2017: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.



II. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Entendemos por Função Social da Escola a formação de cidadãos críticos, reflexivos, autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, capazes de compreender a realidade em que vivem preparados para participar da vida econômica, social e política do país e aptos a contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas, possibilitando a leitura e interpretação das mensagens e informações que hoje são amplamente veiculadas, preparando-o para a inserção no mundo do trabalho e para a intervenção crítica e consciente na vida pública. É necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos, da leitura e da escrita, das ciências, das artes, das letras. Sem estas aprendizagens, dificilmente ele poderá exercer seus direitos de cidadania.

A escola, portanto, tem o compromisso social de ir além da simples transmissão do conhecimento sistematizado, preocupando-se em dotar o aluno da capacidade de buscar informações segundo as exigências de seu campo profissional ou de acordo com as necessidades de desenvolvimento individual e social.



III. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A escola deve promover uma formação pautada em uma visão humana baseada nos seguintes princípios:

- **Gestão Democrática** transparente, autônoma e participativa – Essa forma de administrar constitui-se num fazer coletivo onde existe um processo de permanente mudança que garanta a transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação de todos os segmentos da comunidade escolar nas instâncias deliberativas.
- **Justiça social** com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade - Garantir uma construção moral e política baseada na igualdade de direitos e deveres na solidariedade coletiva obedecendo a um conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral do indivíduo nas ações e atividades humanas que visam suprir suas necessidades atuais enquanto seres independentes.
- **Educação como direito social e subjetivo** – A Educação é direito público subjetivo, e isso quer dizer que o acesso à educação básica é obrigatório e gratuito e deve ser garantido ao aluno. A escola deve propiciar uma educação que visa pleno desenvolvimento ao educando e seu preparo para o exercício da cidadania.
- **Inclusão social e respeito às diversidades** - De acordo com declaração universal, “não deve haver discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade, opinião ou outro motivo” e o respeito à diversidade também é uma forma de promover a inclusão.



IV. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1. Objetivos

- Proporcionar a comunidade escolar um ambiente de ensino-aprendizagem de qualidade.

Dimensão	OBJETIVOS
Gestão Pedagógica	Ofertar ao corpo docente uma educação baseada no respeito mútuo, na diversidade cultural, em valores morais sólidos, no crescimento qualitativo e aprofundamento quantitativo.
	Desenvolver projetos voltados ao tema Educação e Saúde.
	Elaborar o Plano de Ensino anual, a partir das Orientações do Currículo em Movimento da Educação Básica.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Elevar os índices dos resultados da escola nos exames nacionais.
	Acompanhar, sistematicamente, o desempenho dos alunos, por meio de ações desenvolvidas pelos coordenadores pedagógicos.
Gestão Participativa	Construir uma relação de parceria harmoniosa e transparente com a comunidade escolar, buscando fortalecer as ações pedagógicas e educacionais.
	Auxiliar os alunos nas questões relacionadas a hábitos de estudo, frequência escolar e realização de atividades.
	Atender aos alunos com defasagem de aprendizagem, por meio do Programa Escola Integral.
Gestão de Pessoas	Proporcionar ao corpo docente momentos de formação continuada que se refletirão na prática diária, bem como melhores condições de trabalho;
	Promover o tratamento igualitário nas diferenças.
Gestão Financeira	Melhorar a estrutura física da escola, visando torná-la mais agradável e adequada aos seus usuários.
Gestão Administrativa	Rever os planos de ação do PDE – Escola.



2. Metas

PDE	Nº	METAS	2018	2019	2020	2021
Nº meta						
03	01	Diminuir em 40% o índice de evasão escolar tanto para os o Ensino Fundamental, Médio, quanto para a Educação de Jovens e Adultos.	20%	25%	30%	40%
04	02	Promover a assistência de aos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar	100%			
07	03	Diminuir em 50% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar	15%	25%	40%	50%
06	04	Ampliar as oficinas da Educação Integral.	20%	30%	40%	50%
	05	Reduzir em 50% os casos de violência escolar e bullying.	20%	30%	40%	50%
16	06	Atender 100% dos servidores em suas necessidades em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento.	100%			



V. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, no seu Art. 205, afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Para o cumprimento do Art. 205 da Carta Magna, o CEd 14 de Ceilândia trabalhará em união com sua Comunidade Escolar, buscando implementar ações que efetivamente contribuam para o desenvolvimento integral de seus membros.

Já na **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB – Lei nº 9394/96, temos, no seu Art. 1º, que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

As ações previstas nesse artigo acontecerão, no CEd 14 de Ceilândia, por meio da integração teoria e prática, da pesquisa de campo e estudo do meio, de momentos de reuniões reflexivas entre professores, pais, alunos e demais profissionais da educação e em momentos de livre expressão cultural. A Comunidade Escolar do CEd 14 de Ceilândia, uma vez instruída e orientada, trabalhará o ensino baseando-se nos princípios citados no Art. 3º da LDB:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI. valorização do profissional da educação escolar;
- VII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;



- VIII. garantia de padrão de qualidade;
- IX. valorização da experiência extra escolar;
- X. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Esses princípios dão à educação uma supremacia ímpar, entretanto, praticá-los no dia a dia da escola não é tarefa fácil de ser empreendida. Porém, a equipe técnico-docente do CED 14 de Ceilândia sabe de suas responsabilidades, de seus deveres enquanto formadores de opinião, razão pela qual se lembrarão deles cotidianamente.

A autonomia para a elaboração desta Proposta Pedagógica é fruto da Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001, que aprova o **Plano Nacional de Educação (PNE)** que tem como objetivos e prioridades, dentre outros, a “democratização da gestão do ensino público, nos estabelecimentos oficiais, obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração da proposta pedagógica da escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

A **Lei nº 11.988**, de 27 de julho de 2009, criou a **Semana de Educação para a Vida**, nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio de todo o país. Para atender ao que preconiza a lei, o CEd 14 trabalhará, na semana destinada no calendário escolar, com atividades diferenciadas ou qualquer outra forma não convencional, os temas ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Maria da Penha, entre outros assuntos da atualidade.

Também é realizada, no noturno, a **Semana da EJA**, com atividades voltadas para essa modalidade de ensino envolvendo questões culturais. No segundo semestre, também na EJA, é realizada a **Festa das Regiões**, com apresentações de grupos folclóricos e atividades desenvolvidas pelos alunos. Em 2015 essa atividade passa a ser realizada também para as séries do diurno (Ensino Médio regular).



A **Lei nº 11.133**, de 14 de julho de 2005, instituiu o **Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência**, que será celebrado no dia 21 de setembro.

A **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "**História e Cultura Afro-Brasileira**" e determina a inclusão, no calendário escolar, do dia 20 de novembro como **Dia Nacional da Consciência Negra**. O conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil. Será ministrado no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, de Literatura e História Brasileiras.

A Proposta Pedagógica do CEd. 14 de Ceilândia considera a escola como um espaço ideal na promoção das transformações individuais e sociais, buscando ampliar os horizontes do trabalho de ensino e de aprendizagem.

A Unidade Escolar conta com projetos interdisciplinares que são voltados para a área de Diversidade e Qualidade de Vida. Alguns subtemas como prevenção contra o uso de drogas, sexualidade e sustentabilidade são desenvolvidos pela parte diversificada, levando em consideração os eixos transversais elencados no Currículo em Movimento da Educação Básica, em seus "Pressupostos Teóricos".

O PP tem pontos que serão revistos anualmente, em função dos resultados e das necessidades percebidas ao longo dos anos letivos anteriores, bem como das novas demandas educativas e perspectivas sociais que se impõem em função da diversidade na educação brasileira.

A equipe técnico-docente do CEd 14 de Ceilândia busca, no desenvolvimento do seu trabalho, priorizar ações pautadas na ética, permeadas por valores humanos e referendadas por um profissionalismo sério e comprometido.



Atendendo às normas para as Atividades de Coordenação Pedagógica, o CEd 14 trabalha as coordenações pedagógicas individuais, para os professores 40h, em turno contrário, reservando as quartas-feiras para a Formação Continuada dos Professores e Coordenação Coletiva, as segundas e terças-feiras para todas as áreas, no caso dos professores do Ensino Médio, por se tratar do regime de Semestralidade e as quintas e sextas-feiras para atividades externas, fora do ambiente escolar.

No turno de regência, o professor 40h trabalha até 05h/relógio/dia; no contra turno, na coordenação pedagógica, 03h/relógio/dia.

Os professores 20h tem sua coordenação pedagógica conforme horário, no mesmo turno de regência e, caso não participem da Coletiva, deverão ter a iniciativa de ler a pauta e manter-se informado sobre as decisões do grupo.



VI. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

No Ensino Fundamental o regime é em ciclos com 200 dias letivos divididos em quatro bimestres. A carga horária de regência é de 30 horas semanais divididas em 6 aulas diárias de 50 minutos. As aulas são ministradas em salas ambientes e as atividades extraclases realizadas em espaços específicos como o laboratório de informática e laboratório de ciências. As aulas práticas de Educação Física são realizadas na quadra poliesportiva.

No Ensino Médio o regime ofertado é a semestralidade, com apenas uma momento de matrícula do estudante no início do ano letivo e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres e a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de 6 aulas diárias de 50 minutos. As aulas são ministradas em salas ambientes sendo o tempo e o espaço reorganizados em dois blocos de componentes curriculares, ofertados concomitantemente num mesmo semestre, conforme se verifica no quadro abaixo.

Organização Curricular

Blocos de componentes curriculares – Diurno

Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Física	04
Química	04	Arte	04
Inglês	04	Espanhol	02
Ensino Religioso	01	Ensino Religioso	01
		Parte Diversificada	02
Total semanal	30	Total semanal	30

Fonte: SEEDF



Destacam-se algumas especificidades desta organização curricular: - os componentes curriculares, Língua Portuguesa e Matemática são oferecidos nos dois blocos, ao longo de todo o ano letivo, considerando que as cargas horárias desses componentes curriculares são maiores que as demais; - o componente curricular de Educação Física também é oferecido nos dois blocos, ao longo de todo o ano letivo.

Quanto ao 3º Ciclo para as Aprendizagens, sua composição divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental).

Neste ciclo a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PARA O 3º CICLO DE APRENDIZAGENS	
1º Bloco (6º e 7º anos)	2º Bloco (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos, com flexibilização. - Possibilidade de reprovação no bloco (7ºano).	- Estudantes com 13 e 14 anos, com flexibilização. - Possibilidade de reprovação no bloco (9ºano).

No período noturno são ofertados o 2º e 3º segmentos da Educação de Jovens e adultos – EJA organizados da seguinte forma:

- 2º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.
- 3º segmento/ Ensino Médio: duração de três semestres, com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas.



2. Direitos Humanos, Educação Inclusiva e Diversidade

Aos estudantes, independentemente de sua etnia, gênero, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação, é garantido o direito ao acesso, permanência na unidade escolar e uma aprendizagem significativa.

A diversidade é trabalhada em projetos específicos (listados em anexo), e também nas atividades da vida diária.

3. Projetos Interdisciplinares

Os projetos interdisciplinares desenvolvidos na escola estão listados em anexo (nos apêndices) como: **“Projetos específicos”**.

4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades

O projeto de transição entre as etapas e modalidade é realizado de acordo com a origem dos alunos. Para os alunos que já estudam na escola é feita de forma tranquila, uma vez que durante o 9º ano já começam a ter contato com o ritmo de estudo do ensino médio. Já os alunos oriundos de outras escolas, são recepcionados no início do ano letivo de forma acolhedora para que possam se habituar ao novo ambiente escolar. No ano anterior algumas escolas das quais somos sequencias, mantém contato com o CEd 14 de Ceilândia, a fim de que seus alunos possam vivenciar um pouco de nossa realidade.



5. Relação Escola-Comunidade

São realizadas reuniões ordinárias bimestralmente com os pais para a apresentação do rendimento escolar dos alunos. Os dias letivos temáticos são abertos à participação dos responsáveis para maior interação escola-comunidade. A semana de educação para a vida é pautada de acordo com as necessidades do contexto familiar e a construção do PP é coletiva para garantir a participação de todos os segmentos escolares.

6. Atuação articulada dos Serviços de Apoio

Contamos com a atuação de apoio especializado – Sala de Recursos para oferecer apoio pedagógico ao estudante com deficiência conforme sua necessidade, propiciar atendimento na sala de apoio, participar e colaborar com planejamento das atividades com alunos, subsidiar os professores para realização das adaptações curriculares, orientar a comunidade escolar a respeito da inclusão com aluno com deficiências e solicitar apoio dos profissionais do Ensino Especial e Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem quando necessário.

Cabe ao SOE colaborar no encaminhamento de alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de ajustamento psicossocial para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde quando necessário, participar da identificação e/ou encaminhamento de alunos, que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem comportamentais ou outras que interfiram no seu sucesso escolar.



7. Atuação dos jovens educadores sociais e monitores

Na Educação Integral, temos o Educador Social Voluntário que atua em reforço escolar, oficinas, laboratório de informática oferecido aos alunos do Ensino Fundamental em turno contrário ao horário de aula e oficinas complementares em libras, esporte, tênis de mesa, futsal e horta escolar.

8. Projeto Interventivo

Constitui um mecanismo colocado à disposição para apontar caminhos, propôs ações e discutir assuntos considerados importantes para que o acompanhamento complementemente com êxito o trabalho realizado em sala de aula.

Visa garantir a superação de dificuldades específicas encontradas nos alunos, principalmente no caso dos alunos do Ensino Fundamental do 3º Ciclo de aprendizagem.

Cada projeto interventivo será elaborado de acordo com o resultado encontrado anteriormente, por isso ele é mutável e específico, uma vez que cada aluno tem sua história e trajetória individual.



VII. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Com a intenção de fazer da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem um procedimento de crescimento e de avanço individual e coletivo para o aluno e a comunidade escolar, o CEd 14 busca promover uma integração maior entre seus professores, suas disciplinas e seus alunos. Para isso, desde 2010, utilizamos a Avaliação Multidisciplinar. Além disso, é realizada a avaliação diagnóstica, composta por avaliação formativa, através de vários instrumentos de avaliação a serem definidos pelos professores, respeitando as Diretrizes para Avaliação Educacional.

Além da avaliação multidisciplinar são aplicados testes, provas e lista de exercícios e trabalhos elaborados pelos professores, essas avaliações são subdivididas em 50% de atividades formativas e 50% de avaliação quantitativa. Conforme o Regimento Escolar da SEEDF, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano, de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

A recuperação de estudos é contínua conforme prevê a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 12, inciso V, para “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”.

No caso da semestralidade são realizadas recuperações processuais, além de semestrais e uma prova final no fim do ano letivo com objetivo de dar ao aluno nova chance de progressão.

É assegurado ao aluno o prosseguimento de estudos para o para o 2º e 3º anos do Ensino Médio em até dois componentes curriculares de acordo com as diretrizes de avaliação educacional.



2. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é desenvolvido de acordo com a proposta das Diretrizes de Avaliação Educacional da SEDF “no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela escola”.

O Conselho de Classe conta com a participação de todos os docentes de cada turma, representantes dos especialistas em educação, representantes da carreira assistência à educação, representantes dos pais ou responsáveis e representantes dos alunos.

A participação dos alunos também acontece em um pré-conselho realizado com a turma, seu representante e o professor conselheiro.

O Conselho de Classe é realizado na perspectiva da avaliação formativa e é também um espaço de planejamento, organização e avaliação da proposta pedagógica da escola.

O período de realização é bimestral, podendo ser convocado para deliberações extras caso seja necessário.

No conselho bimestral são realizadas análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem do aluno nos aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação. A avaliação somativa deve ser analisada de forma integrada à avaliação formativa.



VIII. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A rotatividade excessiva do corpo docente do CEd 14 é fator complicador no aspecto de se dar continuidade ao trabalho iniciado no ano anterior e obriga-nos a um recomeçar contínuo, mas isso não impede que a estruturação siga as reflexões feitas pelos grupos que passam pela escola.

Em relação à avaliação desta Proposta Pedagógica, estamos com um estudo constante às demandas da escola, e com uma frequência mínima semestral de análise e mudança do referido documento. Buscamos a participação de todos nesse processo, alguns participam através de questionários, ou mesmo depoimento informal.

O acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica acontecem periodicamente nos Conselhos de Classe, nas coordenações pedagógicas e nos momentos em que a comunidade escolar está presente nas avaliações institucionais.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cadernos do Currículo em Movimento da SEEDF. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br>>. Acesso em 02 de março de 2019.

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em março de 2019.

Dia Nacional da Consciência Negra. Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.639.htm>. Acesso em 13 de fevereiro de 2019.

Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência. Lei nº 11.133 de 14 de julho de 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11133.htm>. Acesso em 13 de março de 2019.

Diretrizes da Avaliação Educacional. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br>>. Acesso em 13 de março de 2019.

Diretrizes para a Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br>>. Acesso em 10 de março de 2019.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em março de 2019.

PDE-Escola. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em 12 março de 2019.

Plano Nacional de Educação. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em 12 março de 2019.



PILETTI, C. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2017.

Portaria nº 07 de 25 de janeiro de 2010 (IDDF). Disponível em <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/diariooficial/2009/12_Dezembro/DODF%20240%2014-12-2009/Seção01-%20240.pdf>. Acesso em 28 fevereiro de 2019.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de Drogas na Escola: Uma Abordagem Psicodramática**. Campinas, Papiros, 2017.

Semana de Educação para a Vida. Lei nº 11.988 de 27 de julho de 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11988.htm>. Acesso em 15 de março de 2019.

Todos pela Educação. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-no-brasil>>. Acesso em 09 de março de 2019.



APÊNDICES

**APÊNDICE I****I - PLANO DE AÇÃO****1 Aspectos Pedagógicos:**

Nº	OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Promover e valorizar o papel social da escola com ênfase na inclusão de todos os atores envolvidos no ambiente de ensino aprendizagem.	Diminuir em 40% o índice de evasão escolar tanto para os o Ensino Fundamental, Médio, quanto para a Educação de Jovens e Adultos.	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas para que seja feito um mapeamento dos principais motivos que levam a evasão;2. Repassar aos Professores relatório com o resultado do contato estabelecido com os familiares dos alunos ausentes para reverter esse índice crescente;3. Promover os encontros periódicos com a família e o serviço de Orientação Educacional;4. Reforçar a parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.	Período da Gestão Escolar;	Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios do Serviço de Orientação Educacional e Conselho Tutelar.
02	Promover a inclusão dos Alunos Portadores de Necessidades Educacionais Especiais nas atividades pedagógicas e estimular seu pleno desenvolvimento psicológico e social no ambiente escolar e para a vida.	Promover a assistência de 100% dos alunos Especiais diagnosticados e matriculados na Unidade Escolar.	<ol style="list-style-type: none">1. Acompanhar sistematicamente os alunos especiais através da Sala de Recursos;2. Orientar os Professores, através da Sala de Recursos, quanto aos métodos de aprendizagem e de avaliação adequados a cada caso especial.	Período da Gestão escolar.	Acompanhamento periódico dos resultados obtidos pelos alunos pela Sala de Recursos e Coordenação de Professores.



03	Facilitar e estimular o processo ensino / aprendizagem com a redução do índice de repetência;	Diminuir em 30% o índice de repetência para os alunos da Unidade Escolar;	<ol style="list-style-type: none">1. Promover ações educativas, culturais e desportivas como jogos, exposições, feiras, concursos e festivais em concordância com os objetivos e metas traçados no PPPda escola;2. Realizar projeto da Sala de Leitura para estímulo à leitura e produção detexto;3. Valorizar o esforço dos alunos com bom desenvolvimento acadêmico e estimular aos demais a traçarem caminhossemelhantes;4. Promover passeios a centros históricos de Goiás e Minas Gerais com objetivo dos alunos estimularem o espírito depesquisadores.	Período da Gestão Escolar.	Através da realização do Conselho de Classe, com observação do rendimento de cada aluno e de seu desempenho na escola.
04	Assegurar formação integral como desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e qualificação para o mundo do trabalho.	Ampliar as oficinas da Educação Integral.	<ol style="list-style-type: none">1.Utilizar os diversos espaços escolares como extensão da sala de aula para complemento das atividadedepedagógicas;2. Criar e/ou adequar espaços para implantação de oficinas da EducaçãoIntegral;3. Fazer acompanhamento sistêmico do processo de desenvolvimento das habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.	Período da Gestão Escolar.	Através dos relatórios de registros do coordenador da Educação Integral e monitores.



05	Fortalecer a participação da família na escola	Aumentar em 40% a participação dos pais na vida escolar dos filhos;	<ol style="list-style-type: none">1. Conscientizar pais e responsáveis da necessidade de acompanhamento da vida escolar dos filhos através de oficinas e palestras;2. Promover momentos de encontros com as família, serviço de orientação educacional, docentes e equipe gestora através da escola depais;3. Manter pais/ responsáveis cientes da existência de atendimento específico de orientação de estudos;4. Registrar a presença dos pais / responsáveis nas Coordenações e Reuniões de Pais.	Período da Gestão escolar;	Através do registro da presença dos pais / responsáveis nas coordenações de atendimento aos pais e Reuniões de Pais, bem como, observar e primar pela qualidade do atendimento realizado.
06	Valorizar e ampliar a Cultura de Paz	Reduzir em 30% os casos de violência escolar e bullying.	<ol style="list-style-type: none">1. Realizar projetos interventivos em sala de aula dentro da parte diversificada e projeto interdisciplinar a respeito da violência e o bullying, firmando parceria com o Serviço de Orientação Educacional;2. Registrar todos os casos de violência acontecidos em ambiente escolar e buscar solucionar o problema com os pais e o SOE;3. Promover o encontro entre o Serviço de Orientação Educacional e pais para a prevenção aos casos de violência escolar;	Período da Gestão Escolar;	Observar nas coordenações os relatórios de Professores e da Orientação Educacional quanto à mudança no comportamento dos alunos.



			4. Estimular a elaboração e implantação de projetos em sala de aula que contribuam para a construção do conhecimento e fortalecimento dos laços de afetividade.		
07	Garantir uma gestão democrática plural e participativa com todos os segmentos da comunidade escolar.	Implantação do PPP em consonância com o PPP Prof. Carlos Mota.	<ol style="list-style-type: none">1. Estimulação dos docentes quanto à importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da escola, por meio de uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;2. Realização de coordenações coletivas de forma efetiva e dinâmica apoiando ações do grupo docente que contribuam para o bem do coletivo escolar.3. Promover avaliação sistêmica de todos os setores da escola;4. Convocar, em todos os momentos, o Conselho Escolar, para deliberação, acompanhamento e utilização dos recursos financeiros.5. Manter contato direto e transparente com a comunidade.	Período da Gestão Escolar.	Através do feedback da comunidade escolar.



2- Aspectos Administrativos

Nº	OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Garantir e proporcionar atendimento condizente a todos os servidores da Unidade escolar para o bom exercício de suas funções.	Atender 100% dos servidores em suas necessidades em conformidade com a legislação pertinente a cada segmento.	1. Manter dados atualizados de todos os servidores da Unidade Escolar; 2. Informar e orientar sobre quaisquer tipos de requerimentos legais; 3. Promover ações de integração entre todos os segmentos.	Período da Gestão Escolar;	Observar os resultados obtidos da realização da Avaliação Institucional.

3- Aspectos Financeiros

Nº	OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	EXECUÇÃO	AVALIAÇÃO
01	Aplicar os recursos financeiros em concordância com os interesses do corpo docente e discente, com a participação da comunidade escolar, através do Conselho Escolar.	Usar 100% dos recursos destinados à educação de acordo com a legislação vigente.	1. Discutir e identificar com a comunidade escolar as necessidades da escola; 2. Convocar o Conselho Escolar para deliberar e acompanhar a utilização dos recursos.	Período da Gestão Escolar.	Acompanhamento e supervisão da comunidade escolar; Análise dos resultados, da supervisão na aplicação dos recursos e dos resultados da sua utilização.



4- Plano de Ação SOE

Diagnóstico inicial

Com a criação de novas cidades no DF, condomínios irregulares e assentamentos houve uma explosão demográfica na região onde estava situado o CEF 15 de Ceilândia que, além de atender a comunidade local recebe alunos de cidades do entorno.

Em 18 de abril de 2012 no DODF nº 78, o Secretário Demilson Bento da Costa, no uso de suas atribuições, publicou a Portaria nº 64/12 que altera a nomenclatura chamada de CED 14 de Ceilândia situada à EQNO11/13, área especial, Setor "O", Ceilândia- DF.

O CED 14 oferece Ensino Fundamental II e Ensino Médio, no diurno e os três segmentos de educação de jovens e adultos no noturno.

No turno diurno a escola conta com 18 turmas no turno matutino, sendo, sete turmas de primeiros anos, seis turmas de segundos anos, e cinco turmas de terceiros anos. Já no Turno vespertino, no ensino fundamental, tem-se quatro turmas de sextos anos, cinco turmas de sétimos anos, seis turmas de oitavos anos e três turmas de nono ano, totalizando, Aproximadamente mil cento e setenta e quatro alunos.

É papel da escola garantir a aprendizagem, criar condições para a construção do conhecimento, propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores necessários a socialização do indivíduo. É necessário que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas.

É nossa tarefa preparar o aluno para o mercado de trabalho. Através do ingresso ao ensino superior, incentivar e orientar como participar dos principais meios de acesso a Universidade bem como trabalhar a autoestima no sentido de conscientizá-lo que através do estudo terá um futuro profissional promissor. Enfim, a importância da formação acadêmica para a vida deles.

As ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo, são necessárias por vezes em função de serem trabalhadas de forma preventiva, tendo em vista, o melhor desenvolvimento dos mesmos.



PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2019

PDE/META	OBJETIVOS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA	AValiação
<p>Meta 2</p> <p>Estratégia 2.18 – Fortalecer, em articulação com os demais órgãos da rede de proteção social, o acompanhamento e monitoramento do acesso e da permanência das crianças e dos adolescentes matriculados no ensino fundamental, priorizando as populações em peculiar situação de risco e ou vulnerabilidade.</p> <p>Estratégia 2.20 – Garantir que as unidades escolares de ensino fundamental, no exercício de suas atribuições no âmbito da rede de proteção social, desenvolvam ações com foco na prevenção, na detecção e no encaminhamento das</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o público alvo e identificar a demanda escolar a ser acompanhada pelo Soe.• Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir socialmente como ser independente, crítico e participativo.• Identificar e assistir alunos que apresentam dificuldades de ajustamento à escola, problemas de rendimento escolar e/ou outras - dificuldades escolares;• Trabalhar em parceria com o professor para compreender o comportamento dos alunos e agir de maneira adequada em relação a eles.• Valorizar e incentivar o respeito	<ul style="list-style-type: none">• Participar do processo de elaboração e de execução da Proposta Pedagógica.• Realizar levantamento das situações problemas da escola e planejar ações de forma articulada.• Realizar ações integradas com o corpo docente.• Participar do processo de avaliação das ações desenvolvidas pela escola.• Participar e apoiar as coordenações pedagógicas semanais;• Atendimentos realizados individualmente ou em grupo;• Conversa com pais e responsáveis pelos alunos, bem como com os professores - Observar o contexto escolar e buscar uma melhor integração dos alunos;• Atender individual ou coletivamente	SOE.	Ano Letivo	Feita pelos profissionais da escola após a realização das atividades.



SEEDF/CRE CEILÂNDIA/CEd 14

<p>violações de direitos de crianças e adolescentes (violência psicológica, física e sexual, negligência, constrangimento, exploração do trabalho infanto-juvenil, uso indevido de drogas e todas as formas de discriminação), por meio da inserção dessas temáticas na Proposta Pedagógica e no cotidiano escolar, identificando, notificando e encaminhando os casos aos órgãos competentes.</p> <p>Meta 3</p> <p>Estratégia 3.18 – Implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito sob qualquer forma de manifestação (verbal, física, escrita, virtual, psicológica e bullying), criando rede de proteção contra formas associadas de exclusão em razão de</p>	<p>ao outro, assim contribuindo para diminuir o índice de violência na escola.</p> <ul style="list-style-type: none">• Contribuir para que o indivíduo aprenda a valorizar o seu potencial, estimulando a permanência e o sucesso do educando na escola, para que utilize e aplique os conhecimentos adquiridos na construção de uma sociedade democrática, solidária, participativa, autônoma e justa.• Abrir um espaço que favoreça o diálogo;• Promover reflexões visando a convivência;• Encontrar formas para o entendimento e para a solução de conflitos;• Participar ativamente do processo de integração família , escola, comunidade , realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educacional.	<p>pais e/ou responsáveis.</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar junto aos pais as causas que interferem no avanço no processo ensino-aprendizagem. <p>estratégias e projetos voltados para questões relacionadas a carreira profissional, bullying, pedofilia, drogas.</p> <p>ceria com o Conselho Tutelar.</p> <p>ceria com instituições de educação superior.</p> <p>ceria com órgãos de atendimento e acompanhamento á saúde mental, física e psicológica.</p> <p>ticipar dos conselhos de classe.</p> <p>cular ações interventivas junto ao corpo docente, discente e comunidade escolar, visando superar as situações problema.</p>				
--	--	---	--	--	--	--



SEEDF/CRE CEILÂNDIA/CEd 14

discriminação racial e de classe.					
-----------------------------------	--	--	--	--	--



Eixo	Atividades	Cronograma											
		Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
01	Ações para implantação e/ou implementação do Serviço de Orientação Educacional	x	X										
	- Planejamento;	x											
	- Organização doarquivo;	x											
	- Caracterização daClientela;	x	X										
	- Apresentação doSOE;		X										
	- MapeamentoInstitucional;		X	X									
	- Apresentação reunião de pais			X									
02	Ações no âmbito institucional			X									
	- Fazer levantamento de situações deconflito;			X									
	- Articular ações intervencionistas junto ao corpo docente, discente e comunidade escolar, visando superar as situaçõesproblemas;			X	X	X	X		X	X	X		
	- Planejar com os professores de sala de recursos a sensibilização dos professores quanto àinclusão.								X				



SEEDF/CRE CEILÂNDIA/CEd 14

03	Ações junto ao corpo docente	- Participar e apoiar as coordenações pedagógicas com		X	X	X	X		X	X	X	X	
----	------------------------------	---	--	---	---	---	---	--	---	---	---	---	--



		Professores		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
		- Trabalhar em parceria com os professores e compreender o comportamento dos alunos		X		X	X	X	X	X	X	X	X	X
		- Propor discussões sobre o processo ensino-aprendizagem e suas dificuldades				X		X	X	X	X	X	X	X
04	Ações junto ao corpo docente	- Atendimento individual coletivo		X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
		- Palestras abordando temas como pedofilia, drogas, bullying, sexualidade e recursos.		X	X				X					
		- Projeto sobre carreira profissional			X	X	X		X					
05	Ações junto à família	- Reunião dos pais			X			X			X			X
		- Palestra do Conselho Tutelar (ECA)												
		- Atendimento individualizado		X	X	X			X	X		X		
					X						X			
06	Ações junto à rede social	- Buscar parcerias			X	X								
		- Manter contato com as possíveis parcerias				X	X			X	X			X



5 - Plano de Ação Sala de Recursos

JUSTIFICATIVA: O Ministério da Educação desenvolve a política da Educação inclusiva, que pressupõe a transformação da Educação Especial e, nesta perspectiva, são implementadas diretrizes e ações que organizam os serviços de AEE (Atendimento Educacional Especializado) oferecidos aos alunos com deficiência, visando à complementação ou suplementação de sua formação. Com base no conhecimento da diversidade existente na população escolar e na necessidade de respeitar e atender a essa diversidade, o presente plano focaliza as necessidades educacionais especiais visando à melhoria da qualidade de aprendizagem apresentada pelos alunos com deficiência.

OBJETIVO GERAL: Elaborar ações de Atendimento Educacional Especializado em conjunto com os Professores das classes regulares, tendo como foco uma ação integrada a favor da aprendizagem desses alunos.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Assessorar e orientar os professores da sala comum, proporcionando apoio e suplementação ao educando;
- Priorizar o desenvolvimento cognitivo respeitando sua limitação favorecendo a integração social e acadêmica.
- Desenvolver atendimento diversificado, tendo como objetivo principal atender as necessidades educativas especiais relacionadas a habilidade cognitivas, motora, emocional, social e outras que se inter-relacionam com o processo educativo para que possam progredir na sua formação pessoal e na garantia de ser cidadão competente, com conhecimento e sabedoria;
- Favorecer a socialização da família no ambiente escolar;
- Propiciar condições e liberdade para que o aluno com deficiência possa construir a sua inteligência, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se agente capaz de produzir significado / conhecimento;
- Focalizar a observação nos seguintes aspectos: sociabilidade, cognição, linguagem, (oral, escrita, viso-espacial), afetividade, motricidade, aptidões, interesses, emocional, social, habilidades e talentos e outras que se inter-relacionam com o processo educativo;
- Desenvolver atendimento educacional especializado com pessoas com deficiência mental, pessoa com surdez, deficiência física e deficiência visual.
- Integrar os pais e responsáveis, no trabalho desenvolvido no AEE, buscando participação e colaboração na frequência e acompanhamento das atividades dos alunos atendidos.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos portadores de necessidades especiais.



Metas	Ações	Avaliação das ações	Cronograma	Responsáveis e/ou interlocutores
Elaborar, desenvolver e registrar todas as etapas do plano junto aos professores e familiares, em diferentes momentos da ação educativa.	Realizar reuniões pedagógicas mensais	Acontecerão por meio do registro das atividades;	Durante o ano letivo de 2019	Coordenadores, responsáveis, professores, orientadora educacional e supervisão pedagógica.
Desenvolver o cognitivo respeitando as devidas limitações de cada aluno.	Organizar atividades que propiciem maior independência dos alunos	de reuniões com os professores ANEES e da Direção da IE;	Durante o ano letivo de 2019	Coordenadores, responsáveis, orientadora educacional professores e supervisão pedagógica.
Sensibilizar pais e ou responsáveis quanto a importância do acompanhamento familiar no desenvolvimento escolar do aluno.	Encontros bimestrais	das coordenações setorizadas com professores de Sala de Recursos do mesmo setor;	Durante o ano letivo de 2019	Professores, orientadora educacional, pais e alunos.
Orientar e conduzir os professores na elaboração e execução das adequações curriculares.	Reuniões bimestrais	por fim, das coordenações intermediárias com a equipe da Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva da CREC.	Durante o ano letivo de 2019	Coordenadores, responsáveis, professores, orientadora educacional e supervisão pedagógica.
Promover condições para a realização de uma semana voltada à inclusão escolar.	Organizar atividades voltadas à importância do respeito às diferenças e diversidades.		Semana de 21 a 25 de setembro	Coordenadores, responsáveis, professores, orientadora educacional e supervisão pedagógica.
Participar de encontros com a equipe especializada.	Acompanhamento setorizado, reuniões, palestras e outros.		Durante o ano letivo de 2019	Coordenadores e demais profissionais da sala de recursos

**II - PROJETOS ESPECÍFICOS**

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
DIVERSIDADE ÉTNICA RACIAL BRASILEIRA	<p>- Estudar e refletir o Artigo 26-A da LDB; as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, promovendo a igualdade étnico-racial na Educação básica do Distrito Federal.</p> <p>- Desenvolver a inserção da Educação para as relações étnico-raciais como componente curricular obrigatório em todas as disciplinas do currículo, nas práticas pedagógicas cotidianas e nos projetos escolares.</p> <p>- Inserir a educação para as relações étnico-raciais no Projeto Político Pedagógico da escola como parte do Currículo em Movimento.</p> <p>- Tratar a importância e valorização da cultura negra e indígena dentro da escola, criando espaços para manifestações artísticas que proporcionem reflexão crítica da realidade e afirmação positiva dos valores culturais</p>	<p>- Aula visita a eventos culturais.</p> <p>- Verificação do caminho geográfico feito da África para o Brasil por meio do mapa-múndi.</p> <p>- Estudos de música, fazendo releituras e transformando-os em ilustrações pedagógicas para a amostracultural.</p> <p>- Hora da história: leitura e análise de alguns artigos de livros, (a ver); Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>- Confeccionar cartazes – recorte, pintura e colagem – com fotos de revistas que tratam da diversidade étnica brasileira e a cultura do negro.</p> <p>- Promover estudos de reflexão sobre o tema conforme a atualidade.</p> <p>- Debate sobre questões do</p>	Professores de História/PI	<p>Haverá uma avaliação multidisciplinar envolvendo todos os componentes curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e será considerada satisfatória se todas as etapas dessa atividade temática forem desenvolvidas, de modo a aperfeiçoar a democracia representativa, a construir consciência e igualdade e percebermos que todos cooperativamente podem construir uma sociedade mais fraterna e justa.</p> <p>Também se espera que se consiga organizar uma culminância do plano de ensino para o dia 20 de novembro de forma a congrega todas as de anos finais.</p> <p>O projeto mostra que a cultura brasileira é uma síntese da influência dos vários povos e etnias que formaram essa nação. Não há homogeneidade, existe</p>



	<p>negros pertencentes a nossa sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none">- Desmistificar o preconceito relativo aos costumes religiosos provindos da cultura africana e trazer à realidade, discussões provocantes por meio das rodas de conversas para um posicionamento mais crítico referente à realidade social em que vivemos.- Reconhecer que o tráfico humano foi uma atividade ativa, fundamental para o desenvolvimento do capitalismo mercantilista.- Apresentar os diferentes tipos físicos existentes no país, (entre os africanos e negros portugueses e outros) como parte da construção de nossa identidade cultural.- Estudar e discutir as religiões, costumes e línguas, destacando a africanidade brasileira em manifestações na arte, esportes, culinária, idioma, como elementos de formação da ci-	<p>dia a dia dos envolvendo afros descendentes.</p> <ul style="list-style-type: none">- Realizar brincadeiras e jogos infantis: Construção de uma máscara africana com saco de pão; e construção de um tabuleiro do jogo Kalah – feito com caixa de ovos (um jogo de tabuleiro que veio da África que simula o plantio de sementes, desenvolvendo a atenção e a concentração dos estudantes).- Culminância do projeto de PI durante a feira cultural Dia da Consciência Negra.		<p>sim, uma cultura com a participação de diferentes vertentes culturais advindas dos vários povos que formam a cultura do Brasil.</p>
--	--	---	--	--



	<p>dadania.</p> <p>-Discutir e conhecer as personalidades negras que deixaram ou estão deixando sua contribuição nos diversos setores da sociedade, como expressões culturais, desportivas, artísticas, políticas, musicais, entre outras.</p>			
EDUCAÇÃO SEXUAL	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver nos alunos o respeito pelo corpo (o próprio e o do outro).- Refletir sobre diferenças de gênero e relacionamentos.- Dar informações sobre gravidez, métodos anticoncepcionais e doenças sexualmente transmissíveis (DST).-Reconhecer as consequências enfrentadas pelas adolescentes com uma gravidez não desejada e do plano médico, psicológico, social e econômico;- Conscientizar sobre a importância de uma vida sexual responsável.	<ul style="list-style-type: none">- Abordagem e discussão dos temas nas aulas de PI.-Utilização de vídeos que abordam assuntos relacionados aos temas estudados.	Professores responsáveis pelas aulas de PI.	<p>A avaliação do projeto será contínua de acordo com a participação dos alunos de acordo com cada tema estudado.</p> <p>O projeto é visto, como forma de se obter informação e, conseqüentemente, como meio de prevenção a temores atuais da sociedade em relação aos adolescentes, como AIDS, DST e gravidez precoce. Na maioria das vezes, a família dos adolescentes não cuida da educação sexual por não saber como lidar com esta questão. .</p>



GEOMETRIA NA VIDA DIÁRIA	<ul style="list-style-type: none">- Oportunizar o aluno a construir suas próprias hipóteses e construir esquemas mentais para resolução de situações problema.- Utilizar o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade.- Direcionar os estudos do espaço e forma a partir de objetos do mundo físico de obras de arte, pinturas, desenhos, esculturas e artesanato, de modo que permita ao aluno estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento.- Criar condições de aprendizagem que levem o aluno a compreender o significado de postulados ou axiomas e teoremas, e reconhecer o valor de demonstrações para perceber a matemática como ciência com forma específica para validar resultados.	<ul style="list-style-type: none">- O trabalho será realizado através de ações com ênfase para a atividade mental que irá ser desenvolvida pelo aluno e que potencialize a disponibilidade do aluno para aprendizagem.- Essas atividades deverão ser desenvolvidas pelos alunos, ora individualmente, ora em grupos com mediação do professor, com ênfase na relação entre ensino e aprendizagem. Os alunos passam a compartilhar com o professor a responsabilidade da organização das atividades	Professores de Matemática	<p>Avaliação formativa que se enquadre na proposta da semestralidade, aplicada ao longo do processo de ensino aprendizagem com análise dos resultados para melhorar o desempenho dos alunos.</p> <p>O projeto possibilita uma abordagem que seja voltada não somente a matemática pela matemática, mas também outras disciplinas, tais como Geografia, História, Artes, ou seja, a integração entre disciplinas que contribuirá para a aprendizagem da geometria e para a formação do cidadão.</p>
PREVENÇÃO AO USO	<ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar o grupo de alunos a respeito da abordagem em questão.- Desenvolver ações espontâneas	<ul style="list-style-type: none">- Prevenção e conscientização dos alunos a respeito dos malefícios causados pelas drogas à vida humana e que os mesmos devem buscar	Professores que atuam na emPI.	<p>Avaliação formativa e acompanhamento contínuo.</p> <p>O desafio deste projeto é a luta pela valorização da vida</p>



DE DROGAS	de e a autoestima dos alunos para facilitar a comunicação com os pais, não só de modo geral, mas em especial sobre a questão das drogas. - Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta. Tratar a difusão dos conhecimentos de drogas, prevenção e conscientização dos alunos a respeito do tema.	sempre formas de melhorar sua qualidade. - Palestras. - Vídeos educativos. - Visita ao museu das drogas. - Depoimentos.		como um bem social a serviço da construção de uma sociedade mais digna e fraterna.
TEATRO E DANÇA	Abordar temáticas teatrais que promovam um trabalho interdisciplinar com ênfase e interação entre as diversas esferas que envolva o conhecimento.	Todos pensam e refletem o segredo em si é o processo de criação aberta e ao mesmo tempo coletivo. As linguagens artísticas: arte visual, arte cênica, dança e música são abordadas de forma simultânea se entrecruzando e interagindo, sem haver predominância de nenhuma delas. As técnicas artísticas são utilizadas ou transmitidas com o objetivo de que os alunos desenvolvam seus próprios processos de criação e expressão, relacionando-se com os conceitos abordados. A construção desse conhecimento pelo aluno ocorre no desenvolvimento de um pen-	Professores de Arte	A avaliação é formativa e contínua. Esse projeto possibilita a avaliação do trabalho em conjunto, a interação entre os alunos, o processo criativo e a interatividade.



		samento crítico, que envolve a capacidade de relacionar os conteúdos próprios da arte com as outras instâncias da existência humana.		
SEMANA CULTURAL	Trabalhar temas que acrescentem aos alunos o conhecimento e experiências de vida e que fomentem o pensamento crítico e ajuda a construir um olhar questionador.	<ul style="list-style-type: none">- Grupos e palestrantes convidados que interagem diretamente com os alunos.- Alunos que previamente, instigados, participam efetivamente. <p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Saúde e alimentação.- Mulher (Lei Maria da Penha; tipos de agressão).- Idoso (Respeito; Brasil que envelhece a cada dia mais).- Literatura (Sarau; Poetastand de poesias; mostra de livros).- Diferenças (respeito às diferenças).	Todos os professores	O projeto “Semana Cultural” proporciona, além do conhecimento, uma abertura para um mundo novo de informações que por vezes, não são elencadas em sala ou não tem tamanha dimensão quanto na semana da proposta.



		<ul style="list-style-type: none">- Africanidades- Semana da EJA(noturno)- Festa das regiões(noturno)		
O QUE LI	<ul style="list-style-type: none">- Desmistificar no senso comum as ideias de que o adolescente não lê ou não gosta de ler.- Aguçar a curiosidade dos que passam e dos que param para a leitura.- Trabalhar o poder de síntese do aluno que apresenta.- Trabalhar a realidade do aluno que apresenta.- Trabalhar a escuta e atenção de quem decide parar para apreciar o livro apresentado.- Criar o desejo de querer ser o próximo a apresentar.	<p>Durante a hora do intervalo, uma vez na semana, os alunos que já se inscreveram durante a semana, se aproximam da caixa de som e ao microfone, para toda a escola, apresentam o livro ou os livros que leram. Na sequência os alunos falam seus nomes, o nome do livro, autor, a sinopse e o porquê o indica como boa leitura.</p> <p>Todas as séries podem participar.</p>	Professores de Língua Portuguesa	<p>Desde o primeiro “O que li”, os alunos se mostraram bem contentes com o fato de poderem contar a história que ele leu por gostar e não porque foi obrigado.</p> <p>Como o projeto abre espaço para todos os estilos e gêneros literários, a cada semana, o número de alunos aumenta. Sendo que quando um professor participa, os alunos vibram e estreita os laços humanos da educação, sem falar no ganho de aprendizado.</p>
	Geral: Promover a reflexão sobre os problemas de violência e seus reflexos na rotina da escola, aproveitando a temática	- Apresentação do projeto ao corpo docente, discente e comunidade.	Coordenação Pedagógica e todos os professores	- Reuniões quinzenais com os professores e pais para orientações, discussões de dúvidas e aprimoramento das



<p>CIDADANIA: VIOLÊNCIA</p>	<p>para propiciar à comunidade escolar do CED 14, um ambiente de ações positivas, palestras, oficinas, esportes, musicas e teatro, visando promover valores e amenizar a violência nessa comunidade escolar.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Possibilitar uma maior comunicação entre a escola, a família e seus pares.- Promover encontros para troca de experiências exitosas oriundas da comunidade.- Realizar reuniões familiares com o objetivo de buscar alternativas e em conjunto esclarecer dúvidas sobre condutas e tomadas de atuações futuras.- Reconhecer que a paz é uma conquista diária por meio de nossas ações.- Desenvolver atividades grupais que objetivem o aprendizado de valores, comportamentos	<ul style="list-style-type: none">- Palestra direcionada aos pais e comunidade.- Rodas de conversas onde ocorram reflexões sobre atitudes e ações advindas do uso de drogas.- Reuniões familiares com o objetivo de buscar alternativas e em conjunto esclarecer dúvidas sobre condutas e tomadas de atuações futuras.- Realizar oficinas de trabalho integrado à comunidade visando preparar o educando para o mercado de trabalho.- Concurso de cartazes e folders.- Show de talentos.	<p>ações.</p> <p>- Apresentação dos resultados por meio de relatos, relatórios, apresentações e tabulação dos resultados apresentados.</p>
------------------------------------	---	---	--



	<p>e responsabilidades.</p> <p>- Promover encontros para troca de experiências e ideias entre os professores.</p> <p>Tomar atitudes, organizar ações a partir dos temas trabalhados, como valores e problemas sociais</p>			
CORRENDO PARA A VIDA	<p>- Criar a consciência de que a escola também é um espaço que permite a congregação entre práticas sociais, trabalho, conforme ART. 3º, XI.</p> <p>- Valorizar a abordagem dos eixos transversais, integrados a realidade nas suas dimensões biofísicas, históricos culturais e socioeconômicos, fundamentadas na valorização da aprendizagem.</p> <p>- Aplicação de conhecimentos dos eixos transversais na contextualização dos conteúdos inseridos nas diversas disciplinas (multidisciplinaridade), ex-</p>	<p>- Uso e mapas conceituais para avaliar a modificação dos conceitos sobre os temas</p> <p>- Discussão em sala com intuito de reconhecer as problemáticas para relacionar aos temas trabalhados</p> <p>- Palestras que promovem a reflexão para posteriores debates em sala.</p> <p>- Levantamento de questões pelos alunos para perceberem a abrangência do tema na vida cotidiana.</p> <p>- Estudos de novelas, filmes fazendo uma análise pros-</p>	Professores que ministram aulas do Projeto Interdisciplinar.	<p>- Avaliação multidisciplinar envolvendo todos os componentes curriculares</p> <p>- Pesquisa prévia sobre o tema para construção dos mapas conceituais;</p> <p>- Debates em círculos para desenvolver a postura crítica em relação à compreensão e conhecimento adquirido do tema.</p>



	pressos de diversas maneiras.	pectiva na tentativa de provocar mudanças de comportamentos frente a tendências impostas pelos meios de comunicação.		
--	-------------------------------	--	--	--

Quantitativo Corpo Docente			
Disciplinas	Matutino	Vespertino	Noturno EJA
Língua Portuguesa	03	03	04
Matemática	02	03	04
História	02	02	02
Geografia	02	02	02
Filosofia	02	x	01
Sociologia	02	X	01
Biologia	02	X	02
Física	02	X	02
Química	02	X	02
Arte	02	02	02
Inglês	02	02	02
Espanhol	01	X	X
Educação Física	02	02	X
Ciências Naturais	00	03	03
Auxiliares de Educação	02	02	02



SEEDF/CRE CEILÂNDIA/CEd 14
